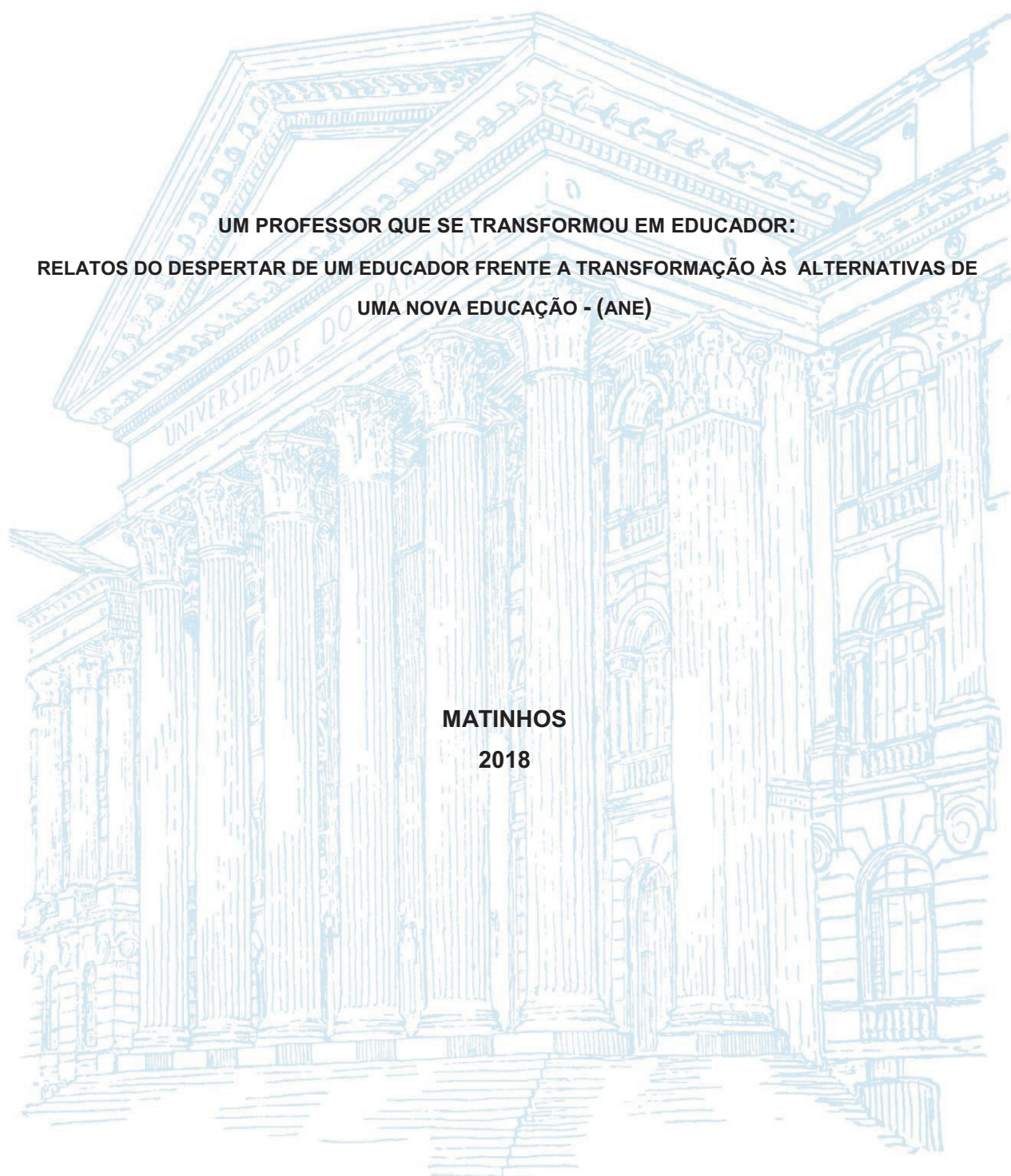


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARCIO CESAR CRISTÓVÃO

**UM PROFESSOR QUE SE TRANSFORMOU EM EDUCADOR:
RELATOS DO DESPERTAR DE UM EDUCADOR FRENTE A TRANSFORMAÇÃO ÀS ALTERNATIVAS DE
UMA NOVA EDUCAÇÃO - (ANE)**

**MATINHOS
2018**



MARCIO CESAR CRISTÓVÃO

**UM PROFESSOR QUE SE TRANSFORMOU EM EDUCADOR:
RELATOS DO DESPERTAR DE UM EDUCADOR FRENTE A TRANSFORMAÇÃO ÀS ALTERNATIVAS DE
UMA NOVA EDUCAÇÃO - (ANE)**

Trabalho apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Alternativas para uma Nova Educação, do Setor Litoral, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora Profa. MSc. Rosângela V. Gandin

**MATINHOS
2018**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO ALTERNATIVAS PARA UMA
NOVA EDUCAÇÃO



PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pela orientadora Professora MSc. Rosângela Valachinski Gandin, realizaram em 30 de junho de 2018 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do estudante Márcio César Cristóvão, sob o título "UM PROFESSOR QUE SE TRANSFORMOU EM EDUCADOR: RELATOS DO DESPERTAR DE UM EDUCADOR FRENTE A TRANSFORMAÇÃO ÀS ALTERNATIVAS DE UMA NOVA EDUCAÇÃO - (ANE)", sendo quesito parcial para obtenção do Título de Especialista no Curso de *Especialização em Alternativas para uma Nova Educação*, pela Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, tendo sido "APROVADO".

Matinhos, 30 de junho de 2018.

MSc. Rosângela Valachinski Gandin
Professora Orientadora

Dr. Valdo José Cavallet
Professor Integrante

Dra. Lenir Maristela Silva
Professora Integrante

Márcio César Cristóvão
Estudante

Conceitos de aprovação

APL = Aprendizagem Plena

AS = Aprendizagem Suficiente

Conceitos de reprovação

APS = Aprendizagem Parcialmente Suficiente

AI = Aprendizagem Insuficiente

RESUMO

A transformação de um professor em educador é o resultado de muitas des-formações vivenciadas na ANE - (Alternativas para uma Nova Educação) no campus Litoral da Universidade Federal do Paraná.

Relato minhas trajetórias de vida: antes da ANE, e durante o curso, e antecipo minha caminhada pós ANE. Pesquisa-ação caracteriza bem o método para desenvolver os projetos: Pilar I - Vivência pedagógica através de projetos multidisciplinares, Conversa com quem gosta de ensinar e Pilar II - "O que querem saber?". Ilustro toda a caminhada desses 18 (dezoito) meses de des-formação enumerando alguns dos fatos e algumas das ações que mais contribuíram para minha mudança e no despertar de um novo educador que ajuda aos estudantes a "criarem asas".

Palavras-chave: Educador. Autonomia. Protagonismo.

ABSTRACT

The transformation of a teacher into an educator is the result of many dis-formations experienced in ANE - () in the Coastal campus of the Federal University of Paraná. I report my life trajectories: before ANE, and during the course, and anticipate my walk after ANE. Research-action characterizes well the method to develop the projects: Pillar I - Pedagogical experience through multidisciplinary projects, Conversation with which he likes to teach and Pilar II - "What do you want to know?". I illustrate the whole walk of these 18 (eighteen) months of de-formation by enumerating some of the facts and some of the actions that have most contributed to my change and the awakening of a new educator who helps students "create wings".

Keywords: Educator. Autonomy. Protagonism

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| FIGURA 1 – CONANE-Caiçara..... | 11 |
| FIGURA 2 – As Rodas, todos os encontros da ANE tiveram esta formação..... | 14 |
| FIGURA 3 – Esquema da concepção da ANE..... | 15 |
| FIGURA 4 – ANE em Redes..... | 15 |
| FIGURA 5 – Ação Pilar – I..... | 17 |
| FIGURA 6 – II CONANE-Caiçara..... | 20 |
| FIGURA 7 – III CONANE-Brasília..... | 20 |
| FIGURA 8 – Visita à Escola da Figueira - Ibiúna-SP..... | 21 |
| FIGURA 9 – Visita no CEU - Heliópolis-SP..... | 22 |
| FIGURA 10 – Museu do Brinquedo-SP..... | 23 |
| FIGURA 11 – “O que querem saber?”..... | 24 |
| FIGURA 12 – ANE em Núcleos..... | 24 |
| FIGURA 13 – III CONANE-Caiçara..... | 25 |

Educadores, onde estarão? Em que covas terão se escondido?
Professores, há aos milhares.
Mas professor é profissão, não é algo que se define por dentro, por amor.
Educador, ao contrário, não é profissão; é vocação.
E toda vocação nasce de um grande amor, de uma grande esperança.

RUBEM ALVES

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 9 |
| 2 MEMÓRIA DE VIDA | 10 |
| 3 UM PROFESSOR QUE SE TRANSFORMOU EM EDUCADOR: RELATOS DO DESPERTAR DE UM EDUCADOR FRENTE A TRANSFORMAÇÃO ÀS ALTERNATIVAS DE UMA NOVA EDUCAÇÃO - (ANE) | 13 |
| 3.1 A ANE existe! quem sou eu e quem é você?..... | 13 |
| 3.2 A Roda | 13 |
| 3.3 As inter's | 14 |
| 3.4 As redes | 15 |
| 3.5 Ação no Pilar - I..... | 16 |
| 3.6 Conversa com quem gosta de Ensinar - Ação Modelo | 17 |
| 3.7 II CONANE-Caiçara | 17 |
| 3.8 III CONANE NACIONAL - Brasília fica logo ali! | 19 |
| 3.9 A luta da Mila, nossa luta! | 20 |
| 3.10 A Cidade do Sol - um Bairro Educador | 21 |
| 3.11 Museu do brinquedo..... | 22 |
| 3.12 O que querem saber? Ação Pilar-II e por onde ando!..... | 23 |
| 3.13 ANE em núcleos..... | 24 |
| 3.14 III CONANE/Caiçara; Segunda Turma, ampliando a família ANE. Vamos? | 25 |
| 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 26 |
| REFERÊNCIAS | 27 |

1 INTRODUÇÃO

O que é a ANE? A palavra ANE é uma sigla que corresponde às palavras Alternativas para uma Nova Educação. ANE é mais que uma sigla que dá nome a um curso de Especialização Lato Sensu; ANE é um movimento educacional contra hegemônico que busca o rompimento com a educação tradicional por considerá-la míope, falida e excludente, isto é, enxerga mal, está desacreditada e é manipuladora de oportunidades, mantida (parafraseando Paulo Freire) pela pedagogia opressora que não abre mão de padronizar o que se deve ensinar e o que se deve saber; de engessar a criatividade; tornar enfadonhas as buscas científicas e as discussões filosóficas; sufocar e limitar as artes; adormecer sensações; desconsiderar os tempos próprios dos estudantes, suas realidades, sonhos, emoções; não quer compreender que ela é intercultural, interdisciplinar, intergeracional, interterritorial, interinstitucional e inter experiencial; e por fim, pretere, em nome do mercado e seus sistemas, umas ciências às outras.

Mas como romper com essas práticas arraigadas e excludentes? Como fazer diferente? Como romper com tais paradigmas hegemônicos? como ser um bom professor? As respostas para essas e outras perguntas não são fáceis! Porém, quando se estabelecem redes se conecta com os outros e se estabelece laços de trabalho e amizade. Outro caminho é a des-formação, isto é, perder a forma que outrora fomos moldados. Entretanto, como aludiu Rubem Alves, é preciso acordar do sono romântico o educador que pode existir dentro de cada professor.

Portanto, convido aos leitores a re-vivenciarem uma das fases mais fascinantes de minha existência, a qual seja, a des-formação de um professor e o surgimento de um educador. Um educador, por vezes, vislumbrado por Tião Rocha, sensível ao outro que ao ser solicitado “me ajuda a olhar?” responde: “me ensina o que você viu?” Por vezes, o jequitibá, anunciado por Rubem Alves. Procurei organizar esse memorial a partir da seleção de algumas etapas da minha des-formação, proporcionadas pela ANE, as quais sejam: A ANE existe, quem sou? vamos nos conhecer? A Roda; As Interes; As redes; Ação no Pilar-I; Conversa com quem gosta de Ensinar - Ação Modelo; II CONANE-Caiçara; Brasília fica logo ali - CONANE/Nacional; A luta da Mila, nossa luta; A Cidade do Sol - um Bairro Educador; Museu do brinquedo; O que querem saber? Ação Pilar-II; Por onde ando: o que querem saber? ANE em núcleos; III CONANE/Caiçara; Segunda Turma, ampliando a família ANE. Vamos?

2 MEMÓRIA DE VIDA

“Quando uma pessoa relata os fatos vividos por ela mesma,
percebe-se que reconstrói a trajetória percorrida
dando-lhe novos significados.”
(MABEL)

Tornei-me professor em 1994, depois de deixar o serviço militar e experimentar o romantismo de usar sempre o coração no cumprimento das ordens e respeito a hierarquia, isto é, não fazer uso da razão para questionar. Ainda no auge de minha juventude entreguei-me de corpo e alma ao chamado (vocacional) da instituição que mais admirava, a saber: a Igreja Católica. Foi um tempo bom, conheci pessoas santas e outras não tão santas (como eu). Mais uma vez entreguei-me a romantismo e aceitava tudo com o coração. Minha vivência vocacional estava indo muito bem até quando me percebi solitário e me corrompi usando a razão e me desliguei da vida monástica.

Busquei a profissionalização e, como outrora, entreguei-me ao romantismo, só que agora, ao romantismo pedagógico de não usar a razão frente às práticas metodológicas controladoras (como já havia sido alertado pelos escritos de Foucault em Vigiar e punir) e violentas contra a criatividade e autonomia dos estudantes.

Foram centenas de cursos, dezenas de congressos, milhares de horas me formando/tornando um bom professor, isto é, aquele que professa o que sabe, (nas palavras do Educador José Pacheco “papagaisse” e fofocas) a uma plateia bancária, como definira, o também Educador, Paulo Freire.

Uma de minhas Especializações falava de Qualidade Total da Educação e me qualificou para ‘dar aulas’ no Terceiro Grau. Lá sim, o romantismo imperou e consolidei-me um eucalipto (Rubem Alves), muito alto, mas sem raízes profundas, seguindo ‘na mão’ do mercado e do seu sistema.

Em uma tarde de outono, sentindo-me descrente de todos os métodos de ensino e gestão, das diretrizes e orientações, fui convidado a fazer mais uma pós graduação, na UFPR, em um dos seus campi e esse era lá no litoral, pensei -- preciso mesmo de novos ares... me inscrevi e fui selecionado... sou licenciado em filosofia e a especialização era em Educação Ambiental. Conheci o Projeto Político Pedagógico da instituição e confesso: nunca havia lido nada igual, falava de autonomia, protagonismo e de desenvolvimento sustentável do local e das populações, pensei: papel aceita tudo, mas deixei-me levar e concluí o curso em 2014. Realmente alguma coisa mexeu comigo e minhas ações mudaram, fiquei menos romântico, usei um pouco mais de minhas faculdades racionais e comecei a enxergar uma outra forma de me relacionar com o Meio Ambiente e com as pessoas. Continuei me envolvendo com

formações de toda sorte, foram mais centenas de horas de Formação, dezenas de cursos e reuniões pedagógicas. Acabei sendo selecionado para um Programa do Governo do Estado do Paraná - PDE, de dois anos. Escolhi o Eixo de pesquisa - Gestão e em gestão o tema Espaços Educadores Sustentáveis (o último da lista) não por coincidência mas queria aproveitar os estudos já realizados. As surpresas foram a orientadora e o local das orientações: a Educadora Dra Lenir Maristela Silva, na Universidade Federal do Paraná campus Litoral, isto é, senti que seria muito bem orientado e estava de retorno à UFPR/Litoral. Pois bem, iniciaram-se os encontros de orientação e fui muito bem encaminhado pela educadora Lenir, só não fazia ideia que ela e uma equipe de destemidos educadores (para não chamá-los de revolucionários ou loucos) engendravam uma tal de CONANE Caiçara (Congresso Regional de Alternativas de uma Nova Educação) (FIG.01) e seus orientandos foram gentilmente convocados a participarem. Lá conheci mais de uma dúzia de destemidos educadores (não há necessidade de repetir os adjetivos, né?) e eles falavam de Nova Educação com Novas Alternativas para a Educação. Foram três dias de intensa des-formação. Dentre os educadores estavam os Educadores José Pacheco, Celso Vasconcelos, Valdo Cavallet e as educadoras Sonia Goulart e a coordenadora da CONANE Caiçara - minha orientadora, Lenir Silva. Perdi o rumo porque senti que o que falavam, o que denunciaram era sincero, pois demonstram realmente terem interesse em mudanças.

FIGURA 1 – CONANE-Caiçara.



FONTE: Acervo particular (2016).

Voltando para casa, já passado o afã do momento, senti que foi diferente (das centenas de outras formações que participei) porque as mensagens ficaram me inculcando e isso me desafiou a fazer diferente... mas como? impossível! é só mais um modismo, bela teoria, serve apenas para colocar na sacola pedagógica, junto a tantas outras! Pois é, me

questionei mas lá na UFPR-Litoral isso é realidade, será que existem outras instituições que experimentaram essas novas alternativas? Fui pesquisar. Em 2016, depois de vários outros cursos, vários outros discursos, senti que eu não era mais o mesmo e que não aceitava mais a educação como se apresenta. Em uma bela manhã de primavera, recebi um convite para concorrer a uma vaga em um curso de especialização em Alternativas para uma Nova Educação que seria oferecida na UFPR/Litoral e resolvi participar da seleção e minha proposta foi escolhida e o curso teria início em fevereiro de 2017.

3 UM PROFESSOR QUE SE TRANSFORMOU EM EDUCADOR: RELATOS DO DESPERTAR DE UM EDUCADOR FRENTE A TRANSFORMAÇÃO ÀS ALTERNATIVAS DE UMA NOVA EDUCAÇÃO - (ANE)

Passo a relatar minha trajetória na ANE, os encontros, as principais características, as CONANES: Caiçaras e de Brasília, algumas ações, meus projetos e ações.

3.1 A ANE existe! quem sou eu e quem é você?

O primeiro encontro da ANE já demonstrara que era diferente em proposta, no formato e nas discussões. Os selecionados eram muito diferentes entre si: de faixas-etárias diferentes - intergeracional, de lugares muito diferentes - interterritorial, de formações acadêmicas diferentes - interdisciplinar, de memórias diferentes - inter experiencial, de culturas diferentes - intercultural... Passamos o encontro todo nos conhecendo. Num primeiro momento isso pode parecer trivial mas conhecer a si mesmo, e ao outro pode nos capacitar, segundo Sócrates, a conhecer os deuses.

Estar atento ao outro, escutar o outro, conhecer suas histórias de vida é imprescindível a uma Nova Educação, afinal, no definir do educador José Pacheco: “as escolas são pessoas”.

3.2 A Roda

Dentre todos os cuidados tomados pela equipe de educadores e educadoras da ANE o destaque vai para a roda (FIG.02), posicionava-mos em roda, ocupava-mos o salão inteiro de maneira que todos pudessem se olhar mutuamente e assim ninguém ficaria, no entender do educador Valdo Cavallet, invisível. Foi Tião Rocha que implementou a pedagogia da roda, lá em Minas Gerais, e ela fundamenta-se no segundo pensamento: “de igual para igual todo mundo aprende todo mundo ensina”. A roda é um exercício de autonomia e inclusão, “a roda é soberana, quem entra na roda torna-se um educador”. Outras vantagens são em permitir que os participantes expressem, concomitantemente, suas impressões, conceitos, opiniões e concepções sobre todos os temas previamente propostos, assim como permite trabalhar reflexivamente as manifestações apresentadas pelo grupo.

Nas rodas da ANE não ficou ninguém de fora, ao contrário, todos os encontros contaram com inúmeros visitantes de diversos lugares e anseios, uns por nítida curiosidade, outros sedentos em conhecer melhor as des-formações proporcionadas, ainda outros vieram

apenas nos visitar e permaneceram, mas todos nos afetaram e foram, seguramente, afetados pela ANE.

FIGURA 2 – As Rodas, todos os encontros da ANE tiveram esta formação

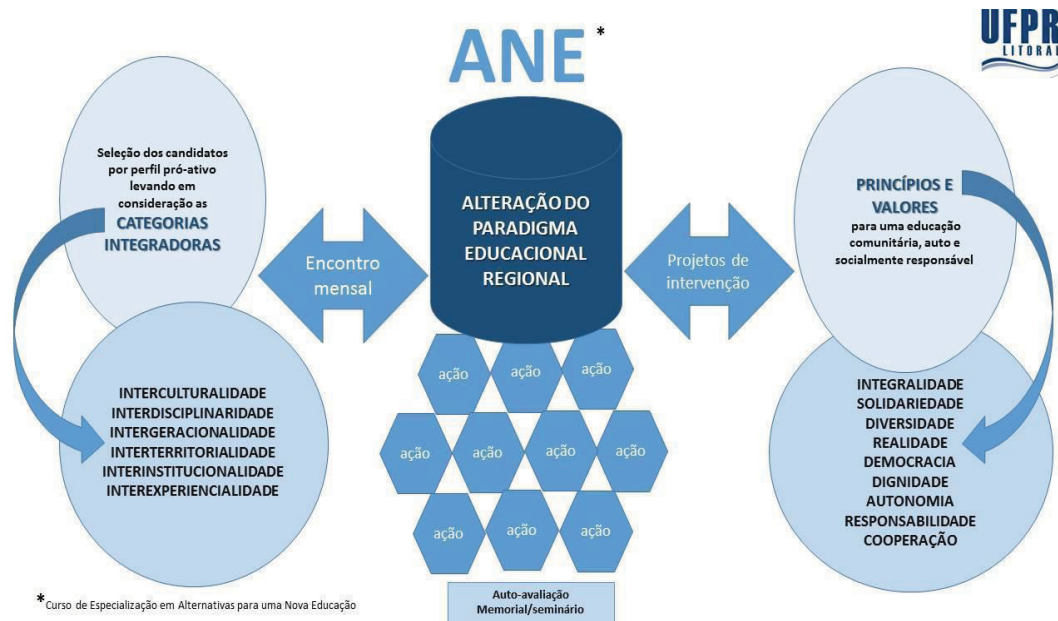


FONTE:Acervo particular (2017).

3.3 As inter's

A ANE tem lugar para todos porque é inter: interculturalidade, interdisciplinaridade, intergeracionalidade, interterritorialidade, interinstitucionalidade e interexperencialidade. (FIG.03). Ela se preocupa com o que a educação deveria se preocupar, isto é, com o desenvolvimento integral dos sujeitos, por isso dá lição e a faz com simplicidade permeada por valores como: integralidade, solidariedade, realidade, diversidade, democracia, dignidade, autonomia, responsabilidade e cooperação.

FIGURA 3 – Esquema da concepção da ANE



FONTE: Acervo particular (2017).

3.4 As redes

Outra característica que destaco na ANE é que ninguém é estimulado a trabalhar sozinho, procura-se seguir a risca os conselhos do Educador José Pacheco o qual enfatiza que “urge humanizar a educação, conceber novas construções sociais de aprendizagem”. Ele aponta a necessidade de formar redes de aprendizado (FIG.04). As redes de aprendizagem podem promover o desenvolvimento humano integral e sustentável na arte de conviver e preservar.

FIGURA 4 – ANE em Redes



FONTE: Acervo particular (2018).

3.5 Ação no Pilar - I

Meus primeiros passos para iniciar um projeto de Alternativas para uma Nova Educação, no colégio onde atuo (FIG.05), foi proporcionar um pequeno ato de sensibilização à comunidade de educadores, a qual constava de alguns slides com fotos que ilustravam a saga de alguns educadores e de algumas instituições que ousaram fazer mudanças e proporcionar uma Educação mais humanizada onde as “escolas não podem ser gaiolas, as escolas devem dar asas”, na esteira do que escrevia Rubem Alves. Educadores que atuam em Instituições, como por exemplo, Escola Amauri Lima em São Paulo, Projeto Âncora em São Paulo, Escola da Serra em Minas Gerais e Universidade Federal do Paraná - Campus Litoral.

No primeiro momento recebi apoio de vários educadores e educadoras e o projeto visava à pedagogia de aprendizado por projetos. Todas as segundas-feiras os estudantes do 3ª ano junto aos seus professores propuseram pequenos projetos interdisciplinares. A formação (explicação) ficou sob minha tutela; propus assembleias de estudantes para definirem e democratizarem os espaços pedagógicos e as ações possíveis nesses espaços. As ações contaram com boa intenção de vários colegas, porém quando os estudantes começaram a assumir os espaços da instituição gerou muita insegurança nas comunidades envolvidas somado a desconfiança de alguns estudantes que pensaram que não teriam a formação das matérias que são cobradas no vestibular, e de uma hora para outra todo apoio dos colegas foi se definindo e os projetos ficaram no papel. Porém, considero que o projeto mexeu com as comunidades envolvidas e deixou inquietos alguns dos meus colegas.

Percebi que não basta ter uma boa intenção, não é fácil romper com uma estrutura secular quando não se tem apoio e interessados em fazer diferente. Falar em diferença, um educador descrente com os rumos que a educação caminha e apaixonado pelas Alternativas para uma nova Educação apresentou-me a uma gestora de uma instituição privada que acolheu-me de braços abertos para iniciar uma projeto em sua instituição. A ação tinha como público alvo os profissionais da instituição, então nada mais oportuno que invocar o mestre Rubem Alves a partir de sua obra: *Conversa com quem Gosta de Ensinar*.

FIGURA 5 – Ação Pilar - I



FONTE: Acervo particular (2018).

3.6 Conversa com quem gosta de Ensinar - Ação Modelo

Fui visitar a instituição e quem recebeu e me guiou foi a própria gestora. Percebi que as configurações dos espaços pedagógicos tinham um esforço de romper com os espaços tradicionais, percebi, também, muita alegria que cheirava infância por toda parte! Nesse clima começamos uma série de encontros, com os gestores e alguns educadores, em roda de conversa bebendo dos ensinamentos de Rubem Alves, José Pacheco e Celso Vasconcellos.

Em 2018 fui contratado pela instituição com o desafio de desenvolver projetos com uma turma de Ensino Fundamental, séries finais. Onde permaneço a cultivar lindas Alternativas para uma Nova Educação, cujo primeiro passo foi envolver ao máximo outros educadores da instituição, estimular o protagonismo dos estudantes a partir de projetos inter e multidisciplinares. O Desafio continua!

3.7 II CONANE-Caiçara

Toda des-formação é momento de reflexão. Como trocar o “certo” pelo duvidoso? A ANE era um ninho aconchegante, Ainda não havia visto em prática nenhuma das vivências aludidas nos encontros da ANE. A II CONANE-Caiçara (FIG.06) foi parida como uma preparação para emoções maiores, a CONANE Internacional sediada no Distrito Federal - Brasília.

Com o objetivo de integrar, dialogar, compartilhar e aprofundar conhecimentos e vivências em novas alternativas educacionais, a II CONANE-Caiçara, explica a coordenadora do Congresso, Lenir M. Silva “... é uma proposição coletiva, fruto de intencionalidade e trabalho de um conjunto de educadores e educadoras que partilham do princípio da educação,

como um espaço de transformação e emancipação humanas. Os princípios que fundamentam esse movimento são: integralidade, solidariedade, diversidade, realidade, democracia e dignidade”.

Nesse período, muitos dos colegas estudantes da ANE e eu já tínhamos desenvolvido ações em nossas regiões, instituições governamentais ou não, educacionais formais ou não, com crianças, jovens, adultos e melhor idade, e com inclusão. Depois de ter bebido da fonte da II CONANE-Caiçara, ter visto importantes projetos me senti mais motivado e ansioso em continuar a anunciar aos meus pares, na instituição que exerço meu magistério, as Novas Alternativas para a Educação e insistir na necessidade de mudanças na educação. Sempre estive convencido que mesmo o protagonismo se faz em conjunto.

FIGURA 6 – II CONANE-Caiçara.



FONTE: Acervo particular (2017).

3.8 III CONANE NACIONAL - Brasília fica logo ali!

Incentivados pela coordenação da ANE e ávidos a conhecermos melhor o terreno que palmilhava-mos nos inscrevemos e fomos a III CONANE (FIG.07), cada um do seu jeito, uns de avião outros de ônibus afora uns percalços, todos chegaram, uns há tempo outros um dia depois, porém, todos chegaram!

Minha primeira participação em um Congresso Nacional de Alternativas para uma Nova Educação foi envolta em um clima de inovação e sustentabilidade e lá os painéis se alteraram entre apresentações de movimentos da América Latina para uma Nova Educação. Um a um denunciavam as agruras que os sistemas educacionais, mantidos pelos seus governos, sofrem e pedem mínimas condições para seus jovens estudarem.

Muitas vivências que estão dando certo, Brasil a fora, foram apresentadas. Assumimos juntos, muitos compromissos para promover uma Nova Educação por todas as partes. Para isso a coordenação do Congresso nos reuniu em 10 grupos temáticos, e debatemos com os educadores convidados, durante o primeiro e o segundo dia. Nossa missão era de elaborarmos um plano de ação para ser realizado coletivamente, até a CONANE 2019. Em círculos com no máximo 60 participantes, discutimos e preparamos nossos planos de ação. Eram 10 temas, a saber: Fortalecimento das escolas em processo de inovação e criatividade – suporte e continuidade; Construção do PPP com autonomia pedagógica; Educador – doença e solidariedade; Reforma do Ensino Médio; Transformação da educação pelas mãos dos educandos; Facilitação do diálogo nas escolas; Inclusão, Diversidade e Gênero nas escolas; Saúde na escola – Medicalização da Infância; O desafio pedagógico da Alfabetização – crianças e adultos e o tema de minha inscrição foi: Mídia na Educação. Formamos um grupo de estudos e trabalho, à distância, nos comunicamos e trabalhamos juntos graças às redes digitais e virtuais. Estamos em constante contato para apresentarmos na IV CONANE NACIONAL a contribuição do grupo sobre as Mídias na Educação.

Em suma o congresso deixou saudades, é muito bom quando estamos em sincronia e o que nos move é a luta com mesmo objetivos. Sai fortalecido e estabeleci redes de amizade e discussão.

FIGURA 7 – III CONANE-Brasília.



FONTE: Acervo particular (2016).

3.9 A luta da Mila, nossa luta!

A ANE leva a sério uma de suas características a da interterritorialidade, portanto ela também é itinerante, não ficamos muito tempo parados e já estava gestado pela coordenação a visita à ação de um companheiro de São Paulo. Ele nos levou a conhecer a escola da Figueira em Ibiúna (FIG.08), na região metropolitana de São Paulo, lá conhecemos a ANE na prática. E conhecemos em meio a luta de uma educadora, a diretora da escola e do nosso colega em manter a escola funcionando. Todos saímos conscientes de que é possível levar em frente o sonho de uma Nova Educação, mas que não é fácil, porém se buscar apoio, se trabalhar em rede, se o protagonismo for em conjunto, se esse sonho for para uma mundo melhor, Paulo Freire nos alerta que “O sonho de um mundo melhor nasce das entranhas do seu contrário. Por isso corremos o risco tanto de idealizarmos o mundo melhor, desgarrando-nos do nosso concreto, quanto demasiado ‘aderidos’ ao mundo concreto, submergirmo-nos no imobilismo fatalista”.

FIGURA 8 – Visita à Escola da Figueira - Ibiúna-SP



FONTE: Acervo particular (2017).

3.10 A Cidade do Sol - um Bairro Educador

Heliópolis também fica na Região Metropolitana de São Paulo e a ANE foi lá conhecer. As lideranças prepararam o VII Seminário para discussão sobre: A Educação na Luta por Direitos: Como resistir? No CEU em Heliópolis. (FIG.09).

O seminário foi organizado para discutir os direitos adquiridos, confesso que o que vi lá tenho como exemplo de organização social e mobilização comunitária. Heliópolis é, de fato, um bairro educador! Educa os seus munícipes e a nós todos. Educa pela sua história, suas lideranças, suas conquistas através de mobilização e resistência exigindo direitos e dignidade. Lá as práticas educativas são centradas na valorização do ser humano vislumbrando valores para construção de uma sociedade mais justa, igualitária e humana.

O Seminário estava organizado da seguinte forma: em nove mesas de discussão, a saber: Educação em Tempos de Golpe; Os direitos das Mulheres e a Educação; A juventude Quebrada; A Educação e a Cultura como Resistência Estratégica de Organização Política; Visibilidade LGBT e as Políticas Públicas; A contribuição da Educação nas Lutas Identitárias dos Negros e Negras; A Democratização da Universidade Pública nas periferias e Comunidades; As Políticas de Avaliação e Currículo e Gestão Pública Democrática.

Dentre os muitos ensinamentos e vivências reproduzo duas falas: a primeira proferida na abertura do evento - “a justiça é uma serpente: é sempre fatal com os que têm os pés descalços.” e a segunda, na oficina dois, que tratava da Participação Social e Currículo - “nossa assistência social não é assistencialismo é empoderamento.”

Portanto, enquanto na Cidade do Sol - Heliópolis, eles têm uma caminhada de organização social e educacional, a escola é o centro do Bairro educador, (aliás as escolas lá

não têm muros, eles foram derrubados como símbolo de pertencimento à comunidade) se reuniam, se mobilizaram, para discutir os desafios da conjuntura política como resistir a ela, a maioria das cidades e bairros que conheço sequer consegue organizar uma associação de moradores, quem dera discutir como resistir na conjuntura política! Temos muito o que aprender com Heliópolis que no fundo é formada e coordenada pela UNAS - União de Associações de Heliópolis e Região, cujo os princípios são: Autonomia, Responsabilidade, Solidariedade. Tudo passa pela educação e Escola como centro de referência na comunidade onde está inserida.

FIGURA 9 – Visita no CEU - Heliópolis-SP



FONTE: Acervo particular (2017).

3.11 Museu do brinquedo

Ainda em São Paulo, tivemos a inenarrável vivência de conhecer o Museu do Brinquedo, do Educador Celso Vasconcellos, (FIG.10) espaço cedido também para as reuniões dos Conspiradores Românticos e onde o autor Celso Vasconcellos, atualmente, concebe seus livros.

Ouvimos algumas histórias da trajetória do Educador Celso, regada a sucos e café acompanhada de pães e outros quitutes.

Dentre todos os brinquedos estavam em destaque espaços montados, a partir de bonecos miniaturas, rodas de conversas, salas de aulas sem carteiras e com vários educadores vivenciando a educação com estudantes, com inclusão e representantes com várias faixas etárias. Uma bela ilustração dos espaços pedagógicos e da educação pretendidos pela ANE.

FIGURA 10 – Museu do Brinquedo-SP



FONTE: Acervo particular (2017).

3.12 O que querem saber? Ação Pilar-II e por onde ando!

Em dois mil e dezoito resolvi vivenciar mais espaços e deixei de me atribuir as quarenta aulas no mesmo colégio (no qual exerço dois padrões - História e Filosofia) e para isso me envolvi com mais dois colégios com objetivo de levar novas alternativas para mais espaços e pessoas. Após as vivências relatadas neste memorial posso confirmar que não sou mais um professor e estou me configurando um educador alá Rubem Alves. Assumi que sou educador à moda da Ponte. Não dou mais aulas tradicionais, meus encontros com as turmas são planejadas pelos estudantes, eu apenas sugiro os assuntos e eles planejam: quando, como, onde e o *feedback*. (FIG.11).

Nos encontros mais tradicionais apenas pergunto, quando chego na sala, "o que querem saber?" E a participação é incrível... Às vezes não dou conta de expor tudo que queriam. Percebi a necessidade de melhorar meu repertório e passei a pesquisar mais, a desformar mais! Outra coisa é que todos os espaços dos Colégios onde atuo viraram espaços pedagógicos. Quando estou me deslocando para a sala da turma uma comissão me conduz onde a turma está reunida me esperando.

Muito tenho a aprender, mas algumas coisas eu já sei: "As escolas são pessoas." José Pacheco; "Os estudantes devem ser respeitados." Celso Vasconcelos; "Não quero tirar os meninos da rua, quero mudar a rua." Tião Rocha; "o educador precisa ser acordado." Rubem Alves; "diga ao povo que avance!" Valdo Cavallet; "Constatando, nos tornamos capazes de intervir na realidade, tarefa incomparavelmente mais complexa e geradora de novos saberes do que simplesmente a de nos adaptar a ela." e "Ninguém educa ninguém,

ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.” Paulo Freire.

FIGURA 11 – “O que querem saber?”



FONTE: Acervo particular (2018).

3.13 ANE em núcleos

A coordenação da ANE sugeriu e nós concordamos que seriam necessários formarmos núcleos regionais (FIG.12) para, discussão e ações mais descentralizadas. Foi um sucesso porque nos sentimos mais próximos e unidos. Por exemplo, o meu núcleo, Região Metropolitana de Curitiba pode se conhecer melhor e trocar ideais, visitamos algumas escolas de atuação dos colegas. Planejamos juntos nosso painel para a III CONANE-Caiçara e renovamos os votos de continuarmos juntos após a conclusão da primeira turma da ANE, a nossa turma.

FIGURA 12 – ANE em Núcleos



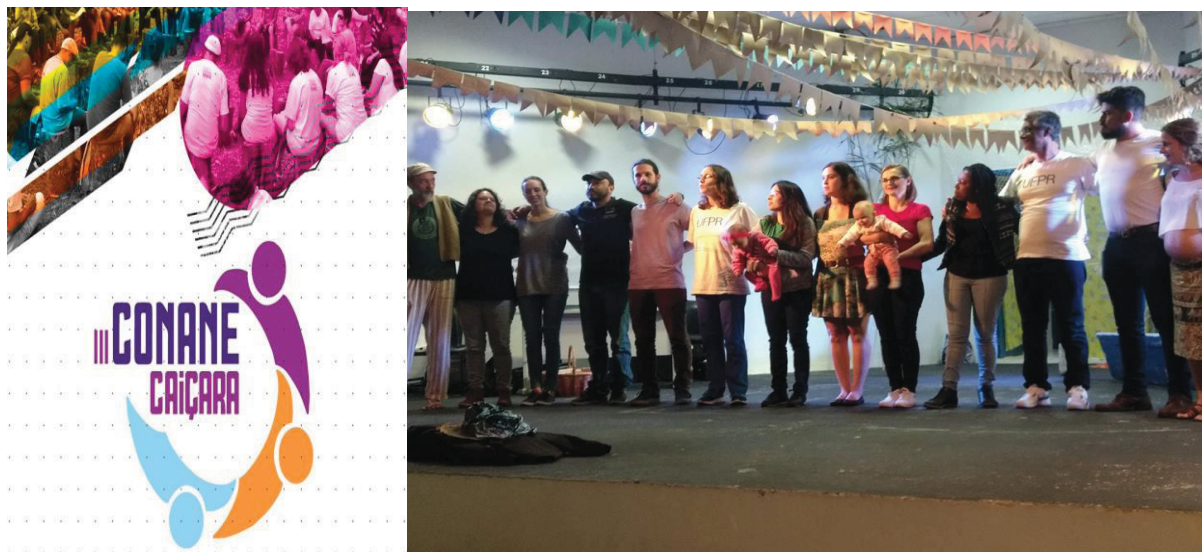
FONTE: Acervo particular (2018).

3.14 III CONANE/Caiçara; Segunda Turma, ampliando a família ANE. Vamos?

A III CONANE-Caiçara (FIG. 13) foi sediada no campus da UFPR-Litoral. Foi toda planejada em conjunto, estudantes e coordenação. Cada núcleo ficou encarregado por seu painel, os quais sem nenhuma exceção, foram surpresa à coordenação, aos outros núcleos e aos convidados. Foram três dias de intensas ações, seminários, apresentações, debates, artesanato, rodas de conversas, capoeira, performance de vida... Por falar em vida, minha família me acompanhou nos três dias de evento e puderam vivenciar comigo grandes apresentações que nos emocionaram e fizeram brilhar os olhos dos meus pequenos e de minha esposa que também é educadora.

No último dia do evento foi-nos anunciado que as inscrições para a próxima turma de ANE estavam abertas.

FIGURA 13 – III CONANE-Caiçara



FONTE: Acervo particular (2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

ANE - Alternativas para uma Nova Educação não é só uma Especialização Lato Sensu, é movimento que leva à discussão de uma Nova Educação inclusiva, contra-hegemônica, libertadora e democrática. Uma educação para a vida, altruísta, dinâmica e sustentável. Uma educação que leva a refletir sobre si mesmo, o outro e o mundo.

A ANE não tem território, classe social, idade, cultura, disciplina ou gênero. Espalha-se por todos os lugares, desafia todos que a conhece, discute, reflete e denuncia. Está conectada. Está na tapera, na mansão, na favela. Na aldeia, nos quilombos, nos assentamentos e nos movimentos que lutam por dignidade.

A ANE está na voz rouca que não cansa de denunciar. Na voz dos jovens. Na voz das crianças. Na voz do erudito e na voz do analfabeto. Na voz do mudo e do cego, do cadeirante... do homem, da mulher, dos movimentos LGBTs. Na voz dos protetores dos animais, e da natureza.

A ANE desafia o professor a acordar o educador adormecido dentro de si. Desafia a sair da sala de aula, derrubar “paredes”, a não dar “aulas”, a não fazer “testes”. Desafia a escutar o estudante, respeitá-lo e aprender com ele, com a história de vida de cada um. Desafia a transformar escola no espaço que dá asas. tirar as grades e os muros. Desafia, portanto a passar pela des-formação.

Por fim, a ANE desafia ao cidadão a tomar a escola como sua e a colocá-la no centro de todas as discussões, como espaço privilegiado que protege e luta por toda sociedade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Conversas com quem Gosta de Ensinar**. Guarulhos - SP. Ed. Parma, 1980.

ALVES, Rubem. **A alegria de Ensinar**. São Paulo - SP. ARS Poética Ltda, 1994.

CUNHA, Maria Isabel da. **CONTA-ME AGORA! AS NARRATIVAS COMO ALTERNATIVAS PEDAGÓGICAS NA PESQUISA E NO ENSINO**. Rev. Fac. Educ., São Paulo, v. 23, n. 1-2, Jan. 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551997000100010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 03 Mar. 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática Educativa. São Paulo - SP. Ed., 1996.

ROCHA, Tião. Função do Educador. **A Função do Educador**, Minas Gerais, Brasil. 1991, p. 1 a 3. Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento.

ROCHA, Tião. Você é um Educador?. **Você é um Educador?**, Minas Gerais, Brasil. 1991, p. 1 a 3. Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento.

PACHECO, José. **Escolas são pessoas**. In: Revista de Educação Moderna. Rio de Janeiro: junho de 2013.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Metodologia Dialética em Sala de Aula**. In: Revista de Educação AEC. Brasília: abril de 1992 (n. 83).